

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 1

a)

Espera-se que o candidato indique que, no texto, “precificar” significa atribuir maior ou menor preço a determinada mercadoria oferecida em sites de comércio eletrônico de acordo com o perfil de consumo do comprador.

b)

Neste item, o candidato deve fazer as substituições e adaptações indicadas, mantendo as relações de sentido estabelecidas entre as construções e o nível de formalidade do período. Uma das possibilidades seria: “Pode, por exemplo, subir o preço de um livro eletrônico, caso determine...; ou, ao contrário, pode ajustar o preço para baixo como um incentivo, caso julgue que é...”. Também podem ser aceitas outras substituições desde que sejam respeitadas as restrições do comando.

QUESTÃO 2

a)

Espera-se que o candidato mencione dois exemplos de informação veiculada por meio de linguagem verbal no infográfico, entre os quais se encontram: a linha ondulada que remete à superfície da água e, portanto, ao tema do infográfico; os desenhos de seres humanos, indicando a população de diferentes países/continentes/regiões; a escala dentro dos desenhos de seres humanos, indicando a quantidade de água consumida em cada região/país; as bandeiras, indicando a nacionalidade ou procedência geográfica dos consumidores; o balão de fala que chama a atenção para o número de pessoas sem água potável.

b)

Espera-se que, na elaboração de sua resposta, o vestibulando considere o veículo em que foi publicado o material. Nessa direção, deve indicar que a finalidade do infográfico é a de alertar os leitores da revista Planeta Sustentável sobre o consumo desigual da água potável no mundo.

QUESTÃO 3

a)

Espera-se que o candidato identifique duas expressões nominais ou verbais que remetam ao estilo pouco usual no gênero artigo científico. Exemplos desse tipo de expressão presentes no texto são: “os objetos de sua afeição”, “espectógrafos antipáticos”, “blocos de nossos amados corpos celestes”, “seus mais íntimos segredos”, “muitas noites geladas”, “podem acariciar”, “fascinam” e “contemplamos”.

b)

Espera-se ainda que o candidato explique que a alternância entre o uso da primeira pessoa do singular e o uso da primeira pessoa do plural no texto pode expressar: a particularização das experiências narradas pelo autor (“Quando eu era aluno de graduação, (...) passei muitas noites [...] e posso garantir...”; “Os fragmentos de asteroides que mais me fascinam...”) associada ao uso da primeira pessoa do singular; a inclusão do autor do texto em uma comunidade científica específica – a de geofísicos, que são estudiosos de planetas e asteroides – associada ao uso da primeira pessoa do plural.

QUESTÃO 4

a)

O candidato deve identificar ao menos duas críticas feitas pelo autor do texto ao jornalismo atual, sendo elas formuladas em caráter mais geral - a ausência de informação de alta qualidade ética e técnica –, ou em caráter mais específico - “o jornalismo atual não é fiel à verdade dos fatos”, “o jornalismo atual não fiscaliza verdadeiramente os poderes públicos” e “o jornalismo atual não presta serviços de excelente qualidade”.

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

b)

Neste item, o vestibulando deve indicar que a formação desse vocábulo se dá, em um primeiro momento, por prefixação e sufixação (INTER+ MEDIAR + ÇÃO), podendo os dois processos ocorrer em qualquer ordem. Além disso, deve explicar que, só após, acontece o acréscimo do prefixo DES- ao vocábulo INTERMEDIACÃO, formando a palavra DESINTERMEDIACÃO.

QUESTÃO 5

a)

O vestibulando deve explicitar que o outro texto pressuposto no cartaz do Coletivo Transverso é o provérbio popular “Seguro morreu de velho”.

b)

Espera-se que o candidato estabeleça a relação entre os dois textos, o do provérbio popular “Seguro morreu de velho”, e o do cartaz “Seguro morreu de tédio”. Para isso, deve identificar a crítica social produzida pela intervenção do Coletivo Transverso à tão valorizada noção de segurança (em vários sentidos), ao relacioná-la com o sentido da expressão “morrer de tédio”.

QUESTÃO 6

a)

Espera-se que o candidato indique o vocativo “Zé Fernandes” como a expressão que representa uma marca direta de interação do narrador com outro personagem.

b)

O candidato deve citar o seguinte trecho descritivo que reforça a imagem da vida luxuosa das cortesãs da Paris do fim do século XIX: “uma cocotte com os seus vestidos, os seus diamantes, os seus cavalos, os seus laçaios, os seus camarotes, as suas festas, o seu palacete”.

QUESTÃO 7

a)

Espera-se que o candidato identifique que, no início do romance, a personagem Leonardo se caracteriza por sua condição conflituosa com as normas sociais, tanto em sua infância, na qual são descritas suas traquinagens na escola, quanto em sua juventude, quando seu desajuste social é marcado pelo termo “vadio”, isto é, a ausência de uma ocupação profissional de prestígio social. Vale lembrar o fracasso dos seguintes projetos: do padrinho, para que Leonardo seguisse a carreira eclesiástica; da madrinha, para que ele fosse artista; e de D. Maria, para que ele se tornasse um funcionário das lides jurídicas. Todavia, ao final do romance, Leonardo não somente se integra ao eixo da ordem social e moral, ao se casar com uma moça de extrato social privilegiado, mas também assume uma ocupação profissional que zela pela manutenção da ordem referida.

b)

Espera-se que o candidato responda que a condição social alcançada por Leonardo não foi por mérito próprio, mas se deveu aos esforços de sua madrinha, D. Maria, e de Maria-Regalada, o que indica um mecanismo fundamental da sociedade descrita no romance: a ascensão social não se dá pelo esforço pessoal – o mérito –, mas pelo favor recebido de outro indivíduo que ocupa posição de classe hierarquicamente superior. Desenha-se, assim, no romance, uma lógica das relações de poder em que a mobilidade social depende dos contatos sociais, da troca de favores, e não da competência ou capacidade profissional.

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 8

a)

A razão da dúvida do eu lírico incide justamente na crença política segundo a qual a classe operária seria depositária da esperança de transformação social, esperança alimentada pela empatia dos intelectuais e dos artistas com tal causa política e no papel deles como mediadores para a tomada de consciência de uma realidade opressora. Espera-se, portanto, que o candidato identifique que a razão da dúvida do eu lírico diz respeito à possibilidade de os operários mudarem a sua condição histórica e política.

b)

O eu lírico afirma sentir vergonha de chamar o operário de “meu irmão”. Isso porque ser irmão significaria estabelecer, em alguma medida, um vínculo e comungar de valores comuns. Espera-se, portanto, que o candidato argumente que a posição do eu lírico reside na sua descrença em poder ser efetivamente solidário com a situação social do operário. Disto resulta seu ceticismo em relação ao papel potencialmente politizador do artista.

QUESTÃO 9

a)

Espera-se que o candidato perceba que os textos jornalísticos que antecedem a narrativa propriamente dita identificam-se com a voz e a ideologia das classes dominantes baianas, que estão no controle dos meios de comunicação, e, nesse sentido, opõem-se à voz narradora do segundo excerto do romance.

b)

Espera-se que o candidato perceba que o ponto de vista do narrador, no segundo trecho, é simpático ao universo dos marginalizados e excluídos, universo que inclui diversos recortes possíveis, como negros, mulheres, pobres, operários e, como nesta obra de Amado, crianças e adolescentes abandonados. A intrusão do narrador, ao final do trecho (*Mas o Sem-Pernas preferiria, sem dúvida, ter rodado no carrossel...*), reforça esta adesão, na medida em que o narrador não deixa de identificar no Sem-Pernas o desejo e o sentimento infantil. Além disso, o trecho deixa claro também o objetivo da denúncia social que move a voz do narrador, uma vez que ela se lança à **representação positiva do excluído**, tanto no seu aspecto social, quanto psicológico.

QUESTÃO 10

a)

Espera-se que o candidato perceba que o vínculo de Brás Cubas com Marcela é ironicamente marcado pelo interesse econômico, o que se verifica no elemento quantitativo que marca a duração e o custo da relação amorosa. Na experiência amorosa com Virgília (a paixão “sem freios”), que supostamente poderia ter transcendido o interesse econômico, o vínculo afetivo entre os amantes não superou a exigência social da vida matrimonial para a condição feminina. Vale lembrar que Virgília não rompe seu vínculo matrimonial com o marido Lobo Neves, em razão da promessa de ascensão social. Portanto, em ambas as experiências, o desejo foi absorvido pela engrenagem da vida social. Em suma, espera-se, desse modo, que o candidato perceba que as posições de classe são determinantes no estabelecimento dos vínculos amorosos nesse romance.

b)

Ao final do romance, Brás Cubas avalia de um modo pessimista a sua existência. Em seu leito de morte, não considera que o amor possa ser redentor, afinal a experiência amorosa não o tornou uma pessoa melhor nem deixou alguma marca positiva em si. Espera-se que o candidato, de maneira sucinta, diga que a experiência amorosa do narrador com Virgília e Marcela é marcada pelo signo do fracasso.

RESPOSTAS ESPERADAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 11

a)

Espera-se que o candidato perceba que os excertos fazem referência a uma oposição de base que organiza o percurso narrativo, a saber, a natureza/campo e a cidade/urbano, oposição que implica, respectivamente, os valores simbólicos de um espaço edênico, por um lado, e de um espaço social corrompido e deformado, por outro. Tais espaços simbolizam, para o conjunto do relato ficcional, a questão da identidade nacional portuguesa e aludem aos impasses e tensões históricas surgidos no século XIX no que concerne ao projeto político e econômico de Portugal.

b)

Deve-se ter em mente que, no início da narrativa, o narrador justifica a sua viagem com a importância do destino final, Santarém, “a mais histórica e monumental das nossas vilas”, o que de partida sugere que a viagem, mais do que geográfica é, no fundo, um mergulho nas raízes históricas de Portugal, um reencontro da glória de Portugal em seu passado e fundação como nação. Todavia, a imagem do monumental, presente no início do relato ficcional, esbate-se contra as ruínas do passado, revelando o impasse histórico e social de Portugal na primeira metade do século XIX. Espera-se, desse modo, que o candidato seja capaz de unir as duas pontas do relato ficcional: a expectativa de reencontrar um passado glorioso e a frustração com as ruínas e confusão do presente, ou seja, a decadência de Portugal.

QUESTÃO 12

a)

Espera-se que o candidato perceba que, além de as duas personagens serem marcadas pelas relações que estabelecem com figuras masculinas, Jerônimo e João Romão, respectivamente, ambas são mestiças, pobres, objetos sexuais e estão na base da pirâmide social, constituída no romance pela grande massa de brasileiros (mestiços, negros alforriados, brancos pobres) explorados por portugueses, como João Romão e Miranda, que vieram “fazer dinheiro” no Brasil.

b)

Espera-se que o candidato perceba que o romance, em linhas gerais, apresenta duas categorias de portugueses: os que sucumbem ao meio e, desse modo, fracassam, e os que vencem o meio e prosperam. Segundo tal perspectiva, o primeiro excerto narra o infortúnio/fracasso do português Jerônimo, honesto e pai zeloso, mas que se deixara levar pelas pressões/tentações do meio, sucumbindo aos apelos sensuais da mulata Rita Baiana; e o segundo excerto narra o “sucesso” do ambicioso vendeiro João Romão, que, vencendo o meio, enriquece e ascende socialmente através do oportunismo e da exploração, sobretudo da crioula Bertoleza. Trata-se assim de duas trajetórias opostas do ponto de vista da ascensão social. Se para Jerônimo o meio atua como influência desagregadora de sua antiga identidade, para João Romão ele se mostra como intensificador da antiga identidade.